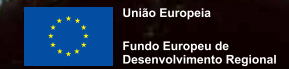




percurso pedestre

# TRILHO INTERPRETATIVO DE S. MIGUEL DE ENTRE AMBOS-OS-RIOS

Parque Nacional da Peneda-Gerês



Instituto da Conservação da Natureza



Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente

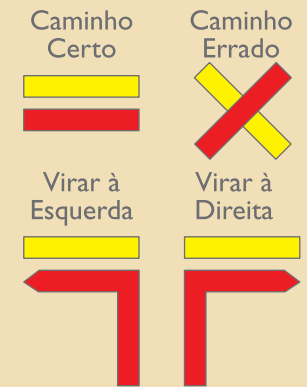
edição ICN/PNPG, texto Cristina Rebelo, José Ginja, fotografia António Jorge Barros, design gráfico Sublinharte, Lda cartografia Ana Fontes impressão Inova-Arte Gráficas tiragem 2000 data Dez. 2002

Parque Nacional da Peneda-Gerês



## Ficha Técnica do Percurso

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Nome:                 | “Trilho Interpretativo de S. Miguel de Entre Ambos-os-Rios”    |
| Entidade promotora:   | Parque Nacional da Peneda-Gerês                                |
| Localização:          | Concelho de Ponte da Barca<br>Freguesia de Entre Ambos-os-Rios |
| Tipo de percurso:     | Pequena Rota (PR)  |
| Âmbito do percurso:   | Paisagem Natural e Construída                                  |
| Distância percorrida: | Cerca de 7,5 km  |
| Duração do percurso:  | Cerca de 2 a 3 Hora  |
| Grau de dificuldade:  | Médio  |
| Cota mínima/máxima:   | 100 m / 200 m  |



- CUIDADOS A TER:
- Siga as indicações da sinalização. Não saia do traçado definido.
  - Evite fazer ruídos e barulhos.
  - Não abandone o lixo. Leve-o até um local de recolha.
  - Não faça fogo.
  - Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Fotografe. Será uma excelente recordação.
  - Cuide do seu conforto. Utilize vestuário e calçado adequado.

PR

## Trilho Interpretativo de S. Miguel de EntreAmbos-os-Rios



O percurso que iremos visitar insere-se na freguesia de Entre Ambos-os-Rios e dá uma visão, ainda que parcelar, de toda a riqueza natural e humana da Serra Amarela. Esta freguesia foi constituída ao longo dos séculos XII e XIII, sendo os lugares distribuídos segundo o aproveitamento agrícola das terras baixas da ribeira. É um percurso circular, de cerca de 7,5 km e percorre os terrenos ribeirinhos dos lugares de Igreja, Froufe e Lourido, no vale do Rio Froufe, que desagua um pouco mais abaixo no Rio Lima.

### Posto 1

#### Lugar da Igreja



O trilho tem início no largo da Igreja matriz, que poderá visitar. Repare no retábulo barroco no altar-mor bem como no tecto da capela-mor. As alminhas e o cruzeiro, elementos importantes da arquitectura tradicional, marcam também a sua presença.

### Posto 2

#### Froufe



Aproveite para visitar a povoação e repare nos característicos caniços de varas aqui conhecidos por caniços, infelizmente hoje quase abandonados. Os caniços são construções arredondadas, em varas de carvalho ou de giesta, assentes numa mesa de granito ou de madeira, sendo a cobertura em colmo. Destinavam-se ao armazenamento de cereais, constituindo um notável exemplo de tecnologia tradicional.

### Posto 3

#### Rio Froufe

Atravessando o povoado, desça por caminho carreteiro, em calçada, até à ponte que atravessa o Rio Froufe. Atente na vegetação ripícola e nos animais que estão associados a este ecossistema.

### Posto 4

#### Carvalho

Atravesse a ponte e vire no primeiro caminho carreteiro à direita. Em breve entrará numa área de bosquetes onde dominam os carvalhos, associados a antigas parcelas de campos de cultivo, actualmente abandonadas. Da vegetação dominante ao longo do trilho, os bosques de carvalhos merecem uma referência especial por constituírem resíduos da vegetação primitiva do Norte de Portugal. Estes pequenos bosques abrigam aves como o gaio-comum (*Garrulus glandarius*) e o pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*). Nos céus poderá observar ainda algumas rapinas: a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) e o peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*). Também alguns mamíferos procuram abrigo nestes bosques, como por exemplo, o javali (*Sus scrofa*) e o corço (*Capreolus capreolus*).

### Posto 5

#### Empondras



Continue pela margem direita, sempre junto do rio. O caminho leva-o às passagens do rio e da ribeira, por dois conjuntos de pedras colocadas nos seus leitos, na continuação dos caminhos que ligam as margens. A estas passagens chama o povo “empondras”. Alertamos para o facto de que, principalmente no Outono e no Inverno (em tempo de chuva), deverão as pessoas ter em atenção que a passagem do Rio Froufe no local das empondras poderá ser perigosa ou mesmo impraticável. Neste caso, dever-se-á utilizar como alternativa uma ponte (cerca de 300 m a montante) que lhe permitirá a ligação ao percurso com toda a segurança.

### Posto 6

#### Lourido



Depois da passagem do rio, suba o caminho carreteiro até à pequena capela, no lugar de Lourido. Repare na paisagem rural, marcada pela presença de campos de milho e culturas em socalcos.

### Posto 7

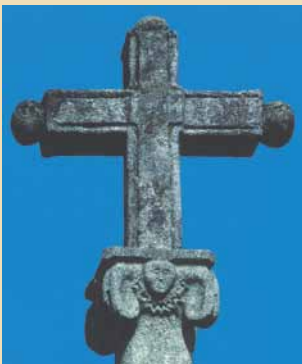
#### Núcleo Museológico



O percurso segue o traçado da estrada asfaltada até ao entroncamento. Vire à esquerda até à antiga casa florestal, hoje organizada em Núcleo Museológico da freguesia.

### Posto 8

#### Lugar da Igreja



Siga em direcção ao lugar da Igreja, por caminho carreteiro e em calçada até ao cruzeiro. Antes das primeiras casas passará por um moinho de rodízio, presentemente desactivado. Prossiga pelo interior da povoação até ao cruzeiro. Fim do trilho, no largo da Igreja matriz.

## Geologia e Geomorfologia



A área envolvente ao trilho apresenta um relevo bastante acidentado, com encostas separadas por vales, por vezes bastante estreitos, tal como se verifica no vale do rio Froufe que, no entanto, se torna progressivamente mais aberto e com vertentes sucessivamente mais aplanadas na parte ocidental.

Ao longo deste percurso são identificáveis três tipos de granito: granito do Soajo, da Pedrada e Ermida e o granito da Serra Amarela que são utilizados pelas populações na construção de habitações, currais, igrejas e muros que rodeiam os campos verdes desta região.

É possível verificar a presença de afloramentos rochosos de massa de granulometria grosseira e algo rosada, o pegmatito de S. Miguel de Entre Ambos-os-Rios. Durante milhões de anos, criaram-se neste pegmatito condições especiais que, em fases mais tardias, levaram à precipitação de ouro. Existem registos e vestígios históricos de que este ouro foi objecto de exploração em tempos romanos.

## Sugestões

Para que consiga observar os animais, recomenda-se que caminhe em silêncio e atento a sinais, como fezes, pegadas, pinhas roídas, marcas de pernoita ou solo revirado pelo javali (*Sus scrofa*).

- Use os binóculos e a máquina fotográfica. Consulte os manuais de campo.

- Procure as indicações e conselhos dos funcionários do Parque Nacional.

- Se a visita se efectuar no Verão, aconselha-se o uso de chapéu e protector solar, assim como uma reserva de água; Se no entanto esta se realizar no Inverno, não esqueça o uso dos agasalhos e impermeáveis.

- Recomenda-se a visita à povoação da Ermida, com a sua branda pastoril de Bilhares e o seu Núcleo Museológico, onde é possível descobrir um passado pré-histórico e romano. Outra marca de registo neste território é aquela provocada pela introdução no séc. XVII da cultura do milho grosso (maíz) que, com os seus socalcos e espigueiros, modelou toda a paisagem e a vida dos habitantes dos povos do vale do Rio Lima; Esta marca é também visível na bela aldeia de Germil, encrostada num pequeno planalto, já quase no cimo da serra.